

# O DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

**Preços: (com estampilha)**  
Anno, 3\$540 réis — Semestre, 1\$770 réis —  
Trimestre, 935 réis.

Subscribe-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas — Folha avulsa, 40 réis — Anuncios, 20 réis por linha — Correspondencia não franqueada, não sera recebida — Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

**Preços: (sem estampilha)**  
Anno, 3\$000 réis — Semestre, 1\$500 réis —  
Trimestre, 800 réis.

NUMERO 111

SEXTA-FEIRA 25 DE JULHO DE 1862

SEGUNDO ANNO

AVEIRO

COMMERCIO DE VINHOS

Encerrou-se ainda outra sessão legislativa, sem se decidir a importante questão da liberdade de commercio de vinhos, pela barra do Porto!

E' assim que no nosso paiz se tractam as questões mais importantes! Para cuidar da melhora de reforma d'algun afilhado, ha sempre tempo; e se o não ha, lá se arranja, approvando-se n'uma hora trinta ou quarenta projectos de lei! Para discutir as questões verdadeiramente importantes não ha tempo!

Deviamos mudar de vida.

O nosso districto é em boa parte vinhateiro, especialmente a Bairrada, que ainda em 1853 produzia doze mil pipas de vinho, das quaes, pelo menos, um terço se exportava. O nosso districto está ás portas da cidade do Porto, em cuja direcção é atravessado pela estrada de Lisboa, e agora pelo caminho de ferro do Norte. A parte nenhuma do paiz interessava portanto mais o poder aproveitar-se do Porto, para a exportação de seus vinhos. E pela nossa legislação actual não o pode fazer, porque por ali só o vinho do Douro se pode exportar.

O ministro Serpa renovou a iniciativa do projecto, que apresentara, quando ministro, para o acabamento deste monopolio, mas lá ficou sepultado nos archivos da commissão, e o mais curioso é, que nem o governo, nem os deputados da localidade se lembraram desta importante questão.

Ficará ella eternamente pendente? E' a peor de todas as soluções, porque esse estado prejudica duplicadamente os interessados, causando serios embaraços ao commercio. Chamamos por isso a attenção do governo.

Que obstaculos se podem oppôr á approvação desta medida?

Ninguém duvida que o *statu quo* constitue uma excepção aos principios geraes, que regulam as nossas exportações. E' um monopolio em favor do Douro. Mas os monopolios, segundo a Carta mesmo, só são sustentáveis quando fundados em utilidade publica.

Que utilidade publica porem o justifica?

Os proprietarios do Douro é que o sabem. Para elles as suas vinhas são uma verdadeira instituição do paiz; tudo deve ceder perante ellas.

E tem realmente cedido.

O vinho do Porto deve passar genuino aos paizes estrangeiros, carece pois d'um porto especial para a sua exportação. Todos os outros interesses devem ceder perante este. Mas porque? Porque é esse interesse mais respeitavel do que

o que tem os viticultores do districto d'Aveiro em exportarem por ali tambem os seus vinhos? Pois se a liberdade d'exportação é a regra para os mais productos, se essa regra aproveita aos interesses destes, como querem a excepção só porque aproveita ao Douro?

Mas é que realmente nem o Douro aproveita com tal principio.

Se os vinhos do Douro são uma especialidade, se por isso mesmo é que são conhecidos e apreciados no mercado, não deve haver receio, nem da concorrência, nem das adulterações; por que contra a concorrência tem o Douro a sua especialidade, que ninguém lhes pode roubar, e contra as adulterações tem o interesse mesmo do commercio, que, sendo a especialidade — Douro — a mais apreciada, nenhuma conveniencia tem em a destruir.

Os vinhos do districto d'Aveiro pois, se firmam, como o Douro pertence, uma outra especialidade, tinham igual direito a serem exportados pelo Porto. Ali é que existe o verdadeiro commercio de vinhos, ali é que estão montados os grandes estabelecimentos que elle exige, ali é que estão os grandes capitães, cujo emprego um tal commercio precisa.

Isso responde á allegação banal de que os nossos vinhos podem exportar-se pela barra de Aveiro.

Podem seguramente, confiamos mesmo que o hão de vir a ser, porque d'ahi depende a futura riqueza desta cidade. Mas não é isso para já; só lentamente podemos lá chegar.

O Douro, porem, representa entre nós a aristocracia dos vinhos, tem os seus privilegios; custa muito a arrancar-lhos. Tem deputados dedicados e corajosos, que tractam esse negocio seria e constantemente. Que pode pois esperar o districto d'Aveiro de quem ninguém se lembra?

O Douro tem soffrido o cruel flagello do *oidium*. Não ha providencia que se não tenha proposto para acudir-lhe. O districto d'Aveiro está precisamente nas mesmas circunstancias, a sua riqueza vinhateira seriamente comprometida, e ninguém se lembra d'elle.

Lembramo-nos nós, que é esse o nosso dever. Clamamos e clamaremos sempre contra a injustiça com que somos tractados pelos poderes publicos.

Queremos justiça e egualdade. Abaixo os monopolios. Seja livre o commercio de vinhos pela barra do Porto.

Transcrevemos dos jornaes recebidos hontem, a mensagem que a camara dos deputados italianos dirigiu a el-rei Victor Manuel, por occasião de lhe ser communicado o casamento de S. M. el-rei o senhor D. Luiz I com a senhora D. Maria Pia.

ta mandára, como já dissemos, o cidadão Bruto para Marsella, porque a machina patriótica recobrasse a sua actividade. A' primeira vista descobriu-se logo que a escolha fôra boa; porque o cidadão Bruto sabia maravilhosamente fazer cair nas taboas da guilhotina o que superabundava nas prisões.

Todas as manhãs lhe traziam listas d'individuos suspeitos. Bruto para não perder tempo, levava essas listas consigo para o tribunal revolucionario, passava a sentença de morte sem que algum descobrisse n'aquella secca e longa figura emoções de prazer ou tristeza, e depois, em quanto o escriptivo lia a sentença, começava a indicar nas listas dos suspeitos, que lhe haviam dado pela manhan, os nomes dos individuos, que deviam ir occupar na prisão os vacuos, que elle fazia á tarde.

Concluida esta tarefa ia metter-se no escuro terceiro andar que habitava n'uma d'estas viellas, como se vem frequentemente nas cidades antigas, e que communicava a rua Grande com a rua da Cutelaria. Ali permanecia só e invisivel até para os proprios Sarons e Mourailles, que eram os Carrier e Fouquier Thiville d'aquelle segundo Robespierre.

Quando ás vezes Bruto ia passear pela cidade, enfeitava-se com um *boné* de pelle de raposa, e pendente d'um correato levava de rastos um grande terçado, que fazia scintillar as pedras da enxada. O resto do seu vestuario compunha-se d'uma carmanhola, (2) e d'umas calças de côr som-

Este consorcio tem sido recebido tão entusiasticamente por todos os portuguezes, que estamos seguros de que nos nossos leitores será agradável ler na sua integra aquella mensagem, em que a nação e a dynastia portugueza são devidamente consideradas.

O ministro dos negocios estrangeiros fez na sessão de 11 do corrente a participação official á camara nos seguintes termos:

«Senhores, aproveito igualmente esta occasião para annunciar á camara outro acontecimento que, estou certo, será acolhido muito favoravelmente por esta camara: refiro-me ao casamento ajustado entre S. M. El-Rei de Portugal, e a princeza a senhora D. Maria Pia. (*Signaes de geral satisfação.*) O sr. ministro dos negocios da fazenda apresentará hoje mesmo á vossa approvação, uma proposta de lei, na conformidade do Estatuto, para a dotação de S. A. R. a princeza.»

O ministro da fazenda mandou logo para a mesa o projecto da dotação na importancia de 500.000 lib., e o deputado Chiavarina tomando a palavra disse, que ouvira com o maior prazer o sr. ministro dos negocios estrangeiros annunciar dois felizes acontecimentos, que collocam finalmente a Italia nas condições que esperava desde seculos, e que desgraçadamente e por circunstancias não merecidas não tinha visto realizadas até agora. — Que propunha a nomeação d'uma deputação para cumprimentar e congratular a S. M. El-Rei d'Italia, pelo venturoso acontecimento do consorcio de sua augusta filha, a princeza a senhora D. Maria Pia, com o Rei de Portugal.

«E de tanto melhor grado faço esta proposta, exclamou o orador, quanto que a união desta nossa princeza é feita com um rei constitucional, com o soberano d'uma nação que gosa das sympathias de roda a Italia. (*Bem! Bravo!*)»

A deputação foi immediatamente nomeada, sendo eleitos os srs. deputados Coppino, Udguena, Zanolini, Mosca, Cugia, Spinelli, Camozzi, Nisco; e supplentes os srs. Possenti, Melegari, Luigi Massa, e Grixoni.

A mensagem, apresentada a El-Rei Victor Manuel, é do teor seguinte:

«Senhor.

«A' agradável participação dos esponsaes de S. A. R., a princeza D. Maria Pia, com S. M. F. El-Rei de Portugal, apressa-se a camara dos deputados em vir á presença de V. M. como interprete do jubilo e das congratulações de toda a nação.

Com esta feliz alliança de familia offerece o Rei d'Italia um precioso penhor d'affecto á illustre dynastia e ao povo generoso que foram nossos amigos leaes nos dias de desventura, e que

bría. Quando era encontrado dando o seu passeio assim preparado, ninguém se descuidava de lhe tirar o chapéu com medo que elle não lhes tirasse a cabeça.

Graças ao seu formoso sol, ás suas alegres casas pintadas de cores garridas, e áquelle mar azulado que lhe sorria aos pés,—Marsella, ainda, que atacada profundamente da febre revolucionaria, que lhe tirava a parte mais pura do seu sangue, ainda por algum tempo conservára o aspecto de felicidade e viveza, que constitue o caracter principal da sua physionomia. Todavia um veu de lucto se estendéra gradualmente sobre ella; as tumultuosas ruas ficaram em silencio, as suas janellas, que simlhantes ao gyra-sol se abrem alternadamente para aspirar os primeiros raios do sol, e as primeiras brisas da tarde,—não se abriram mais; finalmente como derradeiro symptoma da dôr mais terrivel n'uma cidade commerciante do que n'outra qualquer,—todas as lojas se fecharam.

Fecharam-se todas as lojas, menos uma. Talvez fosse isto devido ao innocente commercio do seu dono, porque havia por cima da porta d'esta loja uma taboleta, que dizia assim:

*Coquelin, fabricante de dizes de papelão.*  
Além d'isso, para acobertar provavelmente o seu estabelecimento sob a protecção da republica, mandára o proprietario pintar um barrete vermelho por cima da taboleta, cuja inscripção tinha por molduras um machado e um crescente.

A frente da loja de Coquelin era para a praça do Petit Mazenau. Era esta loja escura e pequena com tecto d'abobeda. Quem ao passar voltasse para lá os olhos, descubria a pouca distan-

foram dos primeiros a saudar a inauguração do novo reino italiano.

«Estreitando agora os laços de parentesco, as duas casas reinantes já unidas na communhão dos principes constitucionaes, e da fé illibada pela liberdade, cimentam a amizade entre dois povos, aos quaes são communs a origem e os instinctos nacionaes.

«Filha d'um Rei e d'um povo que ensinaram ao mundo como se formam as grandes nações, a augusta descendente da casa de Saboya será no throno a digna companheira de um principe, a cujas virtudes prestam livre homenagem o amor do seu povo, e o respeito das nações civilizadas.

«Praza a Deus que por longos annos seja a futura rainha de Portugal ornamento do throno e symbolo de constante amizade entre as duas augustas familias e os dois povos.

«Objecto de orgulho e satisfação para a Italia, este feliz consorcio é o presagio dos destinos gloriosos que aguarda a renascente civilização latina.

«Senhor. As aclamações de todo o paiz acompanham unisonas a Vossa Magestade no seu jubilo paternal.

«A camara dos deputados dá-se por muito feliz em poder apresentar nesta occasião a V. Magestade os testemunhos do seu effecto e acatamento.»

O senado italiano tambem nomeou uma grande deputação para, por igual motivo, felicitar el-rei Victor Manuel. A mensagem do senado foi a seguinte:

«Senhor! Os regosijos da familia real da Italia são igualmente os de toda a nação.

«Não podia, pois, o senado, logo que teve conhecimento do consorcio que deve unir S. A. R. a princeza Maria Pia com S. M. F. D. Luiz, rei de Portugal, deixar de manifestar o contentamento de que está possuido e de dar a mais respeitosa demonstração a vossa magestade em nome de toda a Italia.

«Este enlace é signal auspicioso das virtudes que resplandecem nos dois esposos, e do sagrado culto á liberdade commum aos dois paizes e não menos á alta conveniencia politica.

«O senado não só espera, mas tem o sentimento de que o novo laço que vae unir as duas excelsas familias ha de ser fecunda em beneficas influencias, e que Maria Pia, sentada sobre o glorioso throno lusitano, renovará com os seus exemplos sublimes a illustre memoria de Matilde da Saboya, mulher de D. Affonso I, rei de Portugal, e de Maria Izabel, mulher de D. Pedro II.

«Digne-se V. M. acceitar a respeitosa expressão destes sentimentos, juntamente com os votos da mais apetevida felicidade.»

cia do liminar uma mesa e uma cadeira, e sentado n'essa cadeira defronte d'essa mesa um homem d'olhos amortecidos e faces pendentes occupado a percorrer com as folhas d'uma tesoura um pedaço de papelão, a acabar uma caixinha, um carrinho de mão, uma casa, um pogo, uma arvore, e até a experimentar como andava uma carruagem a dois cavallos, como andava uma figurinha, puchando-lhe por um fio; ou vestindo e despindo uma boneca. Em qualquer coisa porem em que trabalhasse, os seus movimentos eram brandos e moderados; estendia a mão com muito vagar para o compasso, ou para a panella da colla, pegava no pincel ou no canivete, meneando a cabeça methodicamente, e tinha impressa na sua figura uma somnolencia affectuosa, que se casava com as suas occupações juvenis.

Algumas vezes levantava-se, entrava na loja do fundo, e assim desapparecia por algum tempo dos olhos dos transeuntes.

Ouvia-se então o estridor d'uma roda, ou viam-se aquelles sons claros e rapidos, cuja actividade o anolador curvado sobre a pedra moderava ou augmenta, segundo accelera ou afrouxa o movimento do pé. A espaços brilhava um relampago na noite permanente da loja do fundo. Este relampago extinguiu-se logo n'aquella obscuridade interrompida subitamente. Fazia lembrar o jorro de luz que a criança por meio d'um vidro dirige ao nariz do professor.—Depois d'isto o homem de figura bonacheirã tornava a abrir e a cerrar a porta do fundo, vinha sentar-se na cadeira, e continuava a fazer o cavallo de papelão, que interrompera.

Este homem era Coquelin. (Continua.)

(1) Esta é a chronica de Luiz Mery, que prometteramos no 2.º volume das «Impressões de viagem no sul da França».

(2) Carnaguole, especie de vestia usada u'aquelle tempo por os republicanos.

Trad.

**Mappa demonstrativo do numero e importancia da correspondencia que se recebeu nesta direcção do correio, em todo o anno economico de 1861 a 1862**

Procedencias	Cartas			Periodicos			Impressos			Manuscriptos			Importancias	
	Selladas	Portead.	Regist.	Sellados	Portead.	Regist.	Sellados	Portead.	Regist.	Sellados	Portead.	Regist.	Em sellos	Em portes
Do reino e ilhas adjacentes	45695	908	36	31411	2107		503	46		195	2	12	1:414\$315	83\$055
Da Hespanha		238	1		37									13\$605
D'Além dos Pyreneus		137			392									54\$540
Das Provincias Ultramarinas		106												5\$030
Do Estrangeiro por navios		65			10									9\$230
De Inglaterra pelos paquetes		170	1		109									22\$560
Do Mediterraneo pelos ditos		4												\$300
Do Brasil pelos ditos transatlanticos		662			40									122\$450
<b>Somma</b>	<b>45695</b>	<b>2290</b>	<b>38</b>	<b>31411</b>	<b>2695</b>		<b>503</b>	<b>46</b>		<b>195</b>	<b>2</b>	<b>12</b>	<b>1:414\$315</b>	<b>310\$770</b>

Direcção do Correio de Aveiro, em 9 de julho de 1862.

No mesmo anno seguiu-se nesta mesma Direcção para ser entregue em diversas terras do reino a quantia de rs. 7:739\$390.

**PARTE OFFICIAL**

**Ministerio dos negocios da marinha e ultramar**

DOM LUIZ, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º E' creada uma escola de pilotagem na cidade de Macau.

Art. 2.º O governador de Macau será inspector nato da escola, e n'esta qualidade velará pela execução da lei e regulamentos, e providenciará sobretudo quanto possa interessar ao desenvolvimento e aperfeiçoamento successivo da escola.

Art. 3.º O ensino será desempenhado por um professor nomeado pelo governo, o qual só poderá pertencer á classe dos officiaes da armada ou dos pilotos dos navios do commercio, e vencerá, sendo official de marinha, a gratificação annual de 450\$000 réis, accumulados a quaesquer outros vencimentos, e sendo piloto de commercio 700\$000 réis de ordenado. Quer seja militar ou paizano gosará de todas as vantagens que são concedidas aos professores dos lyceus nacionaes.

§ unico. Na falta ou impedimento temporario do professor, exercerá as suas funções pessoa idonea nomeada pelo inspector. Este serviço será sempre considerado de commissão temporaria, e por elle vencerá a pessoa que o exercer a gratificação ou ordenado (segundo for militar ou paizano) que para o professor effectivo se estabelece neste artigo.

Art. 4.º Haverá exames annuaes das doutrinas professadas na escola, e exames de habilitação para piloto, que poderão ser feitos em qualquer epocha.

§ 1.º Os exames serão feitos perante um jury que será nomeado pelo inspector; a sua fórma será expressa no regulamento da escola.

§ 2.º Aos exames de habilitação para piloto só serão admitidos os alumnos da escola depois de haverem navegado sufficientemente, e os individuos que, não obstante faltar-lhes a frequencia e approvação das doutrinas ensinadas na escola, tiverem aprendido no mar a arte de navegar.

Art. 5.º Os emolumentos serão regulados pela tabella que se acha em vigor na escola naval de Lisboa, e o seu producto será applicado para a compra de livros e instrumentos, e para a manutenção do material da escola.

Art. 6.º O governo fará, sob proposta do inspector, os regulamentos necessários para execução d'esta lei.

Art. 7.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mandámos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço da Ajuda, aos 5 de julho de 1862. — EL-REI, com rubrica e guarda. — José da Silva Mendes Leal. — Logar do sello grande das armas reaes.

Carta de lei etc.

DOM LUIZ, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º E' prorogada para o anno economico de 1862-1863 a auctorisação, concedida ao governo pela carta de lei de 18 de junho de 1861, para poder applicar á provincia de Moçambique o subsidio annual e extraordinario de 42:000\$000 réis.

Art. 2.º O governo dará conta ás côrtes do uso que fizer d'esta auctorisação.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mandámos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e guardem o façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço da Ajuda, aos 7 de julho de 1862. — EL-REI, com rubrica e guarda. — José da Silva Mendes Leal. — Logar do sello grande das armas reaes.

Carta de lei etc.

DOM LUIZ, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Art. 1.º E' prorogada para o anno economico de 1862-1863 a auctorisação, concedida ao governo pela carta de lei de 18 de junho de 1861, para applicar á provincia de Angola um subsidio extraordinario até á quantia de 150:000\$000 de réis.

Art. 2.º O governo dará conta ás côrtes do uso que fizer d'esta lei.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mandámos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço da Ajuda, aos 7 de julho de 1862. — EL-REI, com rubrica e guarda. — José da Silva Mendes Leal. — Logar do sello grande das armas reaes.

Carta de lei, etc.

**Ministerio dos negocios do reino**

DOM LUIZ, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º E' concedida a verba de 4:000\$000 réis para a compra do terreno e edificação do observatorio meteorologico e magnetico da universidade de Coimbra.

Art. 2.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Mandámos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar, tão inteiramente como n'ella se contém.

Os ministros e secretarios d'estado dos negocios do reino e da fazenda a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço da Ajuda, aos 10 de julho de 1862. — EL-REI, com rubrica e guarda. — Anselmo José Braamcamp — Joaquim Thomás Lobo d'Avila.

Carta de lei etc.

DOM LUIZ, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º E' elevado a 12:000\$000 réis o subsidio annual para os hospitaes e dispensatorio pharmaceutico da universidade de Coimbra.

Art. 2.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Mandámos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e guardem, e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço da Ajuda, aos 10 de julho de 1862. — EL-REI, com rubrica e guarda. — Anselmo José Braamcamp.

Carta de lei, etc.

**EXTERIOR**

Dos jornaes do correio de hontem extrahimos os seguintes telegramas:

— Da «Correspondencia»:

Milão 14. — O «Diario de Verona» aconselha a Austria a que reconheça a Italia, com a condição de que esta potencia renuncie ao Veneto.

«Ragusa 14. — Continua a luta encarniçada entre turcos e montenegrinos. Todos os dias novos combates.»

«Londres 14. — Esperam-se com anciedade noticias do exercito de Mac-Clellan.

Julgase que houve outra batalha junto de Richmond.

Annunciou-se um novo alistamento de 300000 homens por ordem de Lincoln. Principiou o bombardeamento de Wichsborg pelas canhoneiras federaes.

Em Nova-Orleans, o general Butler modificou a formula do juramento exigido aos estrangeiros, e contra o qual tinham protestado a maior parte dos consules.

Mister Jefferson Davis manifestou ao governo de Georgia, que era necessaria a conscripção para do sul.

A camara dos representantes de Washington adoptou o projecto de alfandegas que lhe foi apresentado.

«Vienna 14. — Na camara alta, o sr. Reichberg disse hoje, que o governo austriaco está prompto a entrar na liga das alfandegas alemãs, o que se fez saber a todos os governos.

A Austria está, pois, disposta a adoptar a pauta e organisação da liga das alfandegas.»

«Francfort 13. — O duque de Saxe-Coburgo, em consequencia da distribuição de bandeiras, pronunciou um caloroso discurso excitando a honra nacional á união em defesa da Alemanha. O duque percorreu com o cortejo das bandeiras as ruas da cidade.»

«Varsovia 13. — A grã-duquesa Constantina deu felizmente á luz um principe.»

«Paris 14. — Telegrammas particulares annunciam a tomada de Richmond, mas nada se sabe officialmente.

Annuncia o telegrapho de Toulon, que o vapor «Marselha» saiu para Veracruz, levando a bordo viveres, e outros dois navios mercantes fretados pelo estado sairão para aquelle ponto com mantimentos.»

«Paris 16. — O «Boletim de Veracruz», de 15, traz noticias de Orizava de 11.

Os francezes continuavam na mesma posição. A saude era boa. O general Donay chegou no dia 11 a Orizava com 45 carros, e no mesmo dia tomara posse do commando em Cordova.

Tinha chegado o segundo comboio com viveres para vinte e cinco dias, mandado no dia 8 de Veracruz. Os mexicanos tinham-se apoderado de 20 carros.

O general Marquez com 1500 homens chegara no dia 15 a Veracruz, procedente de Orizava, e se dispunha a partir novamente para se reunir com o general Lorencez.

O estado sanitario da esquadra era excellente.

O governo de Hué aceitara o ultimatum.

O almirante Bonnard enviara uma embaixada a territorio francez para receber as condições de paz dos annuitas. Tudo fazia esperar que a paz se firmaria a 31 de maio.

A «Patrie» publica os seguintes pormenores a respeito das operações do exercito turco em Herzegovina e na Albania, durante o mez de junho ultimo:

Dervich pachá, depois de inutilmente tentar abastecer Niksich, ao passar pelo desfiladeiro de Duga, e ter soffrido muitas derrotas sanguinolentas, resolveu-se a tentar a operação pela estrada de Benjani. Para este fim partiu de Gacko para Belecia, no dia 31 de maio, á testa de 18 batalhões e 2000 regulares, e conseguiu, depois dos combates dados nos dias 2 e 3 de junho, em Kilita e em Rucistimost, fazer entrar um comboio

O Director

José Christiniano da Fonseca e Brito.

em Niksich. Os revoltosos, crendo que se tratava de uma manobra fingida, conservaram-se em Duga, e não chegaram nem a tempo nem em numero sufficiente para evitarem que uma tal operação se realisasse. Porém como o general ottomano avançou pelo territorio montenegrino, os revoltosos foram tomar-lhe a retaguarda, afim de interceptarem as communicações, em quanto que o principe Nicolau, á testa dos soldados do principado, se concentrava em Gradatz afim de lhe oppor resistencia.

Ameaçado de se achar entre dois fogos e de lhe faltarem os viveres, enfraquecido pelas perdas sensiveis que tivera nos combates precedentes, Dervich pachá tratou de retrogradar para Belecia, onde chegou a 10 de junho. Conserva-se ali até ao dia 21, tratando de reunir reforços para poder de novo pôr-se em marcha. N'esta data partiu para Grahovo, por ordem de Omerpachá, que queria attrahir para este ponto as forças dos montenegrinos, afim de tentar uma nova invasão na baixa Zeta, do lado de Sputz. O principe Nicolau não desconfiou do ardid, e conservou-se com os seus soldados entre Zurkovnigo e Lucisa, onde bateu, no dia 24, o corpo de Abdi-pachá; matou-lhe 3000 homens e obrigou-o a entrar de novo em Sputz.

No dia 25 Dervich pachá chegou a Kitta, atravessou sem obstaculo este desfiladeiro, que havia sido tão energeticamente defendido na precedente expedição, e continuava a avançar sobre Niksich. Porém na ponte de Rucisti encontrou barricadas na estrada e um numeroso corpo de montenegrinos. Bateu immediatamente em retirada, e recebeu de Omerpachá a noticia do mau resultado que tivera a tentativa de invasão de Abdi-pachá, intimando-o ao mesmo tempo para que não compromettesse as suas forças avançando além do que devia.

Foi no seu movimento de retirada para Bilecia que se effectou o combate de 30 de junho. Diz um telegramma que, depois de uma perda de 1500 homens, o general ottomano fugiu para Trebigne. Este facto porém parece pouco provavel, por isso que Dervich-pachá podia facilmente defender-se em Bilecia, attenta a maneira porque esta praça se acha guarnecida. Esta ultima noticia deve pois ser acolhida com toda a reserva.

A situação do exercito ottomano nem por isso é menos grave, em consequencia dos revezes que padeceu na Albania e na Herzegovina.

As febres paludosas tem feito grandes estragos nas tropas que estão em Pudgontzo, Sputz e Jablik.

«Turin 15. — O deputado Alfieri interpellou o ministerio acerca do recente discurso de Garibaldi em Palermo.

O sr. Bogio protestou contra o dito discurso, acrescentando que pessoa alguma tinha direito de fallar de similhante modo do imperador, alliado da Italia. Perguntou a Ratazzi que providencias se propunha tomar com respeito ao Marquez Pallavicino, governador da Sicilia, e que se achava presente quando similhante discurso se pronunciou.

Ratazzi respondeu que manteria intacto o principio de autoridade do governo; manifestou em nome da nação a gratidão da Italia para o imperador Napoleão; acrescentando que esperava a justificação do Marquez Pallavicino; protestou contra a asserção de Crispi, que dissera que a demissão do Marquez seria o signal dado para rebentar a guerra civil na Sicilia, e concluiu deplorando a linguagem injuriosa que para o imperador dos francezes empregara Garibaldi.

A autoridade mandou recolher os periodicos que reproduziam o discurso de Garibaldi.

O consul de França em Palermo protestou contra o discurso.

Diz-se que Pallavicino deu a sua demissão.

«Paris 15. — Os periodicos publicam extensos telegrammas, referindo-se as noticias de Nova-York de 7. Dede haver erro na data, dizendo que houve grande illuminação em Richmond, para celebrar a victoria dos confederados. Em

quatro dias de luta houve perdas immensas, que entre ambos os exercitos passam de 20000 homens.

Os confederados fizeram mais de 12000 prisioneiros. Ha varios generaes mortos, outros feridos e prisioneiros.

As duas da tarde recebeu o governo noticias officiaes do Mexico; porém ignoram-se ainda quaes sejam.

O general Cialdini está definitivamente nomeado embaixador de Turin na Russia.

Pariz 16. — Em consequencia de uma revista da guarda nacional, garibaldi disse:

« Sob pretexto de proteger a pessoa do papa, a religião e o catholicismo, o dono da França occupa Roma. Mentira, povo das vesperas sicilianas; povo de 1860; é urgente que os francezes saiam de Roma. Se for preciso, faizei outras vesperas sicilianas. Todo o cidadão que tem no coração a immancipação da patria, deve afiar o seu punhal. »

O general conde Lorencez dirigiu as tropas de terra e mar, e ao corpo administrativo expedicionario no Mexico, as seguintes ordens do dia:

« Soldados e marinheiros!

« A vossa marcha para a cidade do Mexico foi demorada por obstaculos materiaes, que devieis estar longe de esperar, em vista das informações que vos deram; cem vezes vos repetiram que a cidade de Puebla vos chamava com os seus mais ardentes votos, e que a sua população viria ao vosso encontro para vos cobrir de flores.

« Com a confiança inspirada por tão enganosas affirmativas, apresentando-nos, pois, em frente de Puebla, mas esta cidade estava coberta por barricadas, e dominada por uma fortaleza onde haviam sido accumulados muitos meios de defesa. A nossa artilheria de campanha era insufficiente para fazer brecha nas muralhas, e precisavamos de material de sitio; porém confiando na vossa intrepidez avançastes sem hesitar para as fortificações defendidas pela artilheria, e por uma triplice fileira de bayonetas, em quanto nos flancos tinheis que sustentar os esforços de muitos batalhões mexicanos e de numerosa cavallaria.

« Fizestes o que só os soldados francezes sabem fazer, e os mais avançados de entre vós haviam já chegado ás muralhas do Guadalupe, quando torrentosa chuva alagando a terra, tornou inacessiveis os declives, e nos collocou na impossibilidade de renovar os ataques.

« Soldados e marinheiros! No dia 5 de maio provastes coragem heroica, e o inimigo conheceu-vos tão bem, que durante a vossa retirada de Puebla para Orizava, embaraçada por um comboio de duzentos vehiculos, não se atreveu a atacar-vos, nem sequer a incomodar-vos.

« Em Palmar um pelotão de vinte e dois soldados de cavallaria mexicana depunha as armas ante um cabo e quatro caçadores de Africa.

« Em Aculeingo a cavallaria do general Marquez achava-se no dia 18, ás cinco horas da tarde, cortada pelo exercito de Zaragoza que desfilava de Combres; o 2.º batalhão do 99.º de linha acode de Ingenio, com uma secção da bateria de montanha, para livrar a dita cavallaria; o batalhão precipita-se com tal vigor sobre o inimigo, que lhe toma uma bandeira, determina a dispersão do exercito de Zaragoza, e a rendição de 800 infantes e 400 cavalleiros. O batalhão do 99.º de linha, commandado pelo major Lefebre, cobriu-se de gloria no combate de Aculeingo.

« Soldados e marinheiros! Os vossos feitos de armas desde que saistes de Cordova, a 19 de abril, até que regressastes a Orizava, a 18 de maio, e as difficuldades que vencestes serão avaliados e apreciados pelo imperador e ficem certos de que Sua Magestade reconhecerá com magnanimidade a vossa dedicação.

« Viva o imperador!

« Dada na quartel general, em Orizava, aos 21 de maio de 1862.

« O general commandante em chefe do corpo expedicionario, conde de Lorencez. »

« Depois de dirigir ás tropas, que combateram durante esta breve mas laboriosa campanha, os louvores que mereceram a sua coragem e disciplina, o general commandante em chefe quer dar testemunho especial da sua satisfação aos servicos administrativos, e agradecer aos srs. officiaes de saude o seu zelo e dedicação.

« Os nossos feridos foram recolhidos, tratados e consolados no meio do combate, e quando o fogo era mais vivo.

« Nas marchas, entre as difficuldades e embaraços, nunca deixaram de se fazer as distribuções tão regularmente como em tempo de paz.

« A expedição do Mexico offereceu o espectáculo unico de exercito que faz uma marcha em retirada, conservando inteira ordem, levando e tratando trezentos e quarenta e cinco doentes, e conduzindo ao mesmo tempo viveres para um mez em duzentos e cincoenta carros.

« Boa parte d'estes resultados deve-se ao subintendente militar Raoul, que, na organização dos diferentes servicos administrativos, soube alliar a uma grande intelligencia notavel actividade. Elle encontrou a morte no combate de 5 de maio; e a esta herança de gloria juntar-se-lhão, para a sua familia a estima e a saudade de todo o exercito e do seu commandante em chefe.

« Dada no quartel general de Orizava, aos 21 de maio de 1862.

« O general commandante em chefe do corpo expedicionario, conde de Lorencez. »

O conflicto entre a Turquia e a Servia caminha vagarosamente para uma solução. As contendas do commissario da Porta com o gover-

no de Belgrado não tiveram resultado algum; e as correspondencias da Servia nenhuma confiança depositam nas propostas do governo ottomano.

E' opinião geral tanto em Belgrado como em Vienna que este conflicto deve contribuir poderosamente para que a questão do oriente seja de novo discutida. A questão do Montenegro encontrou um apoio na da Servia, e tudo demonstra á diplomacia europea ser chegado o momento em que os interesses da Turquia, na Europa devem constituir de novo o assumpto de negociações activas.

O auxilio reciproco que se prestam as questões do Montenegro e da Servia resulta até, segundo se diz, das conferencias já havidas entre diferentes gabinetes. O governo austriaco declarou á França e á Russia que persiste em sustentar o principio da soberania da Porta no Montenegro, porém que se offerece para obter em Constantinopola certas concessões, taes como a demolição da fortaleza de Belgrado e a abertura, no Montenegro, de um porto no mar Adriatico.

Um periodico austriaco, *Ost-Deutsche-Post*, não admittê que o gabinete de Vienna tivesse feito taes declarações, e a este respeito publica um curioso artigo, que faz ver quão grande é o interesse da Austria em intervir directamente n'estes diversos conflictos.

Na demolição da fortaleza de Belgrado o *Ost-Deutsche-Post* vê a annullação immediata da auctoridade turca nas provincias eslavonias. Na sessão de um porto ao Montenegro, elle vê mais ainda: é a realisação dos desejos que tem a Russia de possuir no Adriatico um porto para a esquadra. Em 1858 este desejo foi apoiado pela França, que ainda uma vez trabalhará para que elle se realice, e n'este caso a Austria achar-se-ha em presença de tres nações maritimas, a Russia, França e a Italia, com as quaes não poderá lutar.

Accrescenta o *Ost-Deutsche-Post*, que sem identificar os interesses da Porta Ottomana e da Austria, estes interesses são todavia os mesmos n'esta questão, e « fazer uma concessão n'este terreno seria o mesmo que rasgar voluntariamente as veias. »

Estas observações mostram a importancia que um futuro proximo pôde facilmente dar aos acontecimentos de Montenegro e da Servia.

Não será isto tambem, diz a *Patrie*, um indicio da fraqueza cada vez maior do laço que prende ainda na Europa a dominação ottomana? . . .

Dos jornaes americanos extralimos o seguinte documento expedido pelo governo mexicano, logo depois da batalha do Guadalupe, e mandado depois imprimir em francez e hespanhol:

« Ministerio da guerra e da marinha — 1.ª secção — O cidadão presidente viu com particular satisfação as medalhas e as cruzes apprehendidas aos soldados do exercito da invasão, que haveis entregado n'este ministerio; mas o seu nobre coração não podia deixar de enternecer-se pensando na intensa e justissima dôr que deve ter causado aos que as possuíam a perda d'essas considerações, signal e premio merecido pela coragem heroica; esta perda proveiu de um feito de armas, não por falta de valor individual, mas pelos acasos da guerra, que tambem dá á coragem infeliz direito ao respeito e á consideração. Dignou-se por consequencia resolver, e tenho o prazer de assim vos comunicar para sua execução, que todas condecorações que os nossos soldados, no calor do combate, arrancaram aos seus bravos vencidos, feridos ou prisioneiros, lhes sejam entregues, como testemunho de consideração para com a coragem em nome do exercito do Oriente, e da generosa nação mexicana; os infelizes que mereceram aquella consideração por feitos distinctos, cuja recordação é mesmo superior á morte, não desmereceram de maneira alguma, porque foi só em obediencia aos seus deveres como subordinados que elles vieram trazer ao nosso paiz uma guerra iniqua e louca, cuja responsabilidade, quanto á sua origem e consequencias, pertence toda aos que a provaram.

« Quanto ás condecorações reunidas no campo da batalha ou tomadas a soldados mortos durante o combate, o cidadão presidente deseja que vos digneis convidar os que possuem a cedel-as ao governo fazendo-lhes saber que se propõe formar, com outros tropheos militares, um quadro honroso, sello da gloria do illustre exercito do Oriente, afim de que nos nossos fastos militares se transmita á posteridade a recordação das memoraveis batalhas de Aculeingo e Puebla. O cidadão presidente ordena-me que vos diga que a sua intenção não podia ser deixar sem recompensa os nossos soldados que obtiveram as condecorações que se lhes pede que cedam para o fim indicado, porque não seria isso justo, e assim se perderia o excellente estimulo da bravura. Dignaveis pois enviar uma relação dos seus nomes, indicando, quanto for possível, as circunstancias notaveis que assignalaram a tomada d'esses tropheos, afim de que sejam consignados no quadro honroso, e se tomem em consideração para se conceder aos interessados a recompensa conveniente.

« O cidadão presidente sabe perfeitamente que as disposições anteriores são a fiel interpretação dos vossos sentimentos cavalleirosos, e é a elles que recommenda a execução d'esta ordem.

« Liberdade e reforma.

« Mexico, 10 de maio de 1862.

« Para o cidadão general em chefe do exercito do Oriente.

(Assignado) — Blanco.

## VARIEDADES

**Recontro com os indios** — O *Radfort Times* refere do seguinte modo um encontro com os indios de Utah:

« M. Thos S. Boardmae, agente da companhia de l'Overland Express, dirigia-se a Utah, quando foi atacado por quarenta indios armados de espingardas, frechas e paos. M. Thos levava consigo 9 homens bem armados. O combate durou 4 horas, e 6 dos 9 homens atacados foram feridos gravemente, a maior parte a tiro. Foi devido ao seu sangue frio e dexteridade não ficarem todos alli exterminados. Os rostos palidos, como os indios chamam aos brancos, depois de passarem a noite em Sweetwater-bridge chegavam ao nascer do sol á estação do Plantador, e já haviam andado quatro milhas quando, chegando a um lugar cercado de monticulos e de arvores, viram de todos os lados surgirem-lhes os indios. Haviam cahido n'uma emboscada. Os indios cercaram-nos, e carregaram sobre elles com espingardas e frechas. O conductor da escolta foi o primeiro ferido com uma balla que penetrou fundamenta em direcção ao coração. Os rostos palidos entrincheiraram-se com as carroças que oppozeram como barricadas ao inimigo, ao passo que se defendiam contra os que os carregavam. Um dos homens de M. Boardman recebeu uma balla na cabeça, e cahiu exclamando: — Estou morto. — Do meio dia até ás 4 horas trocaram-se ballas com os indios; os brancos reservavam os rewolvers para quando os *pelles-vermelhas* se approximassem a distancia de pistolla, e duas vezes houve ensejo de fazer uso dellas.

Ao cabo d'aquellas horas, os indios que não tinham combatido sem perdas tratavam de retirar-se, depois de uma hora de hesitação os brancos saíram do intrincheiramento, mas repentinamente 25 indios incendiaram lhes as carroças e os fardos que conduziam. Os viajantes perderam tudo e chegaram á estação de Three-Crossing inteiramente despojados, e extenuados d'uma marcha de oito milhas.

Os homens que não haviam sido feridos pareciam não ter escapado á morte senão por um favor especial da Providencia, pois os factos estavam criados de ballas. Os feridos foram 6 porém nenhum mortalmente.

**Nova Torre de Babel.** — Não deixa de ser curiosa seguinte relação do cosmopolitanismo que reina em Moguncia. Um jornal daquelle cidade diz o seguinte:

« Allemã é a nossa lingua, o governo é Heesegran dual, a religião romana, austriaco o governo da fortaleza, e prussiano o seu commandante; a nossa guarnição é na maior parte italiana; o correio pertence a Tour e Taxis; a nossa administração de gaz é badeza, o telegrapho bavaro, etc. etc.

Pelo que acima notamos, Moguncia é uma como torre de Babel, onde se fallam e confundem os idiomas de muitos povos.

## NOTICIARIO

**Noticias nauticas** — Extraimos do nosso collega da *Opinião*, jornal de Lisboa o seguinte:

« Espera-se que a nova corveta de vela *Damao*, que está em Goa, venha á Europa na actual monção.

A corveta *D. João I*, de regresso de Macau, deve estar muito breve a entrar neste porto. A sua demora será de poucos dias.

O vapor *Mindello*, que, como os leitores sabem, está em Inglaterra para concertar a machina, vae ter grandes melhoramentos.

Como as madeiras deste vaso se acham n'um bello estado de conservação, deu-se ordem para o vapor ser serrado ao meio, a fim de lhe serem acrescentados mais vinte e cinco pés de quilha.

Este augmento fará com que o *Mindello* possa receber carvão para 12 dias de viagem, e deite 10 a 12 milhas por ora. Segundo ouvimos, deve estar prompto dentro de todo o mez de setembro.

A corveta *Sá da Bandeira* parte para Inglaterra a metter a machina, até o meado do proximo mez de agosto, e achar-se-ha de regresso em Lisboa, no principio de dezembro.

A construcção da nova corveta *Infante D. João* progride a olhos vistos no nosso arsenal da marinha. Espera-se que dentro em seis ou sete mezes, seja deitada a nado.

A quilha da fragata, que dissemos estar riscando-se na sala do riscado do arsenal da marinha, será posta no estaleiro dentro em vinte dias.

Deve ser uma bella fragata de 2.ª classe com a lotação de 2:400 toneladas.

Para se fazer ideia da grandeza deste vaso, recordemo-nos de que a lotação da não *Vasco da Gama*, é de 1:400 a 1:500 toneladas, e a da corveta a vapor *Estephania*, excellente navio de guerra, de 1:600.

A corveta *Nova Goa* vae entrar no dique para lhe serem feitos alguns reparos indispensaveis.

**Fernando.** — Debaixo deste titulo a *Revolução de Setembro* de 18 do corrente, conta um episodio que não deixa de ter sua graça. Eil-o.

Antes de hontem aconteceu á Mouraria um caso singularissimo, que não deve deixar de aqui ficar archivado.

Mora alli uma familia honesta, que tem um filho a quem o demonio do vicio impoz a sua lei. A familia, para não ter constantemente ante os olhos o quadro das suas loucuras, obteve-lhe, ha seis annos, um emprego na provincia, onde elle

tem vivido. Ha pouco, porém, o desvairado moço desempregou-se, e sua mãe mandou-o vir. Devia chegar antes de hontem no ultimo comboio do caminho de ferro de leste. Todos em casa esperavam anciosos; e a mãe e um irmão foram esperá-lo a Santa Apollonia; mas quando alli chegaram já os passageiros haviam saído da estação. Volveram apressados para casa, esperando alli encontrar-o. Chegadas á Mouraria não poderam conter a curiosidade que lhes despertou um grupo mirando impassivel um homem que estava deitado na rua. Ao aproximar-se, a boa mãe deixou cair dos olhos uma torrente de lagrimas e precipitou-se sobre o infeliz que estava deitado:

— Fernando, tu aqui neste estado?! exclamou ella. Depois voltou-se para o filho que a acompanhava e accrescentou:

— João, ajuda-me a levar para casa teu desgraçado irmão.

Com auxilio de mais duas pessoas, dentro em poucos minutos o infeliz, que se achava embriagado e em tal estado de prostração que nem podia fallar, descançava n'uma bella cama, cercado dos cuidados e das lagrimas de toda a familia, que folgava de o ver no lar paterno, lastimando ao mesmo tempo que elle estivesse aferrado ao feio vicio da embriaguez.

O nosso homem dormiu uma bella noite, sem responder a nenhuma das perguntas que lhe foram feitas. Pela manhã foi acordado por um casto osculo de mulher. Era uma das meninas da casa, que lhe dizia:

— Meu bom Fernando! Que feio vicio tu deixaste entranhar! Mas em fim estás em casa de teus paes, e salvo.

O homem ergueu a cabeça, olhou em torno de si e disse a meia voz:

— Onde demonio estou eu? Julguei que acordaria no Carmo, como de outras vezes.

A boa menina continuou:

— Eu retiro-me. Levanta-te para irmos almoçar e para seres abraçado pelas primas e mãas que te esperam lá fóra.

— Almoçar e ser abraçado?! pensou elle; estou no paraizo:

Ergueu-se. Declarou que não conhecia ninguém na casa, mas não foi acreditado. Todos o abraçaram. Affirmou que não se chamava Fernando, mas obrigaram-n'o a almoçar; fizeram-n'o vestir de lavado; massaram-n'o com perguntas a que elle deu resposta negativa. Apesar d'isso encheram-n'o de mimos e obsequios, dizendo que a causa de não responder coerente eram os vapores alcoholicos.

Às 10 horas bateu o correio á porta, trazendo uma carta da provincia. O signatario declarava que só regressaria á capital no fim de oito dias. Era do verdadeiro Fernando. O individuo que acabava de ser osculado, affagado e coberto de delicados obsequios era um beberrão que tinha a felicidade de se parecer em tudo com o desejado e esperado Fernando.

A familia toda ficou desesperada; pozeram o homem na rua aos encontros, e as meigas faces das jovens adolescentes ficaram cobertas de pejo por oito dias.

**Um veterano.** — (Do *Conservador*) No dia 27 de junho appresentou-se no palacio das Tulherias, pedindo fallar ao imperador um velho de 93 annos, condecorado com a cruz de Santa Helena. A insignia que lhe pendia do peito era mui velha, e foi portanto aquella cruz o passaporte que lhe conseguiu chegar até S. M. o qual dirigindo-se com muita afabilidade para o anciao, cordealmente lhe apertou a mão.

O veterano que se apresentava d'este modo era o fusileiro Coluche, que em 1809 calando baioneta ao peito do imperador Napoleão I, lhe disse: — Aqui não se passa, e ainda que fosseis o pequeno cabo (era com este nome que designavam o imperador) não passarieis; são as ordens que tenho. O fusileiro Coluche era n'aquelle tempo soldado do 17 de linha, e a cruz que trasia ao peito a que recebera das proprias mãos do imperador. O velho Coluche ainda está rubusto: tem uma sofrivel posição; e ao apresentar-se no palacio só teve em mira visitar a familia imperial. Assim foi que disse a S. M. com uma franquesa quasi familiar: — E a senhora imperatriz, meu imperador? não poderia dar-lhe os bons dias? — O imperador mandou annunciar-o, e quando o appresentou a esta, disse-lhe: — Aqui está um bom velho que não se quer despedir sem vos ter visto. E em poucas palavras explicou á imperatriz quem era aquelle veterano.

A imperatriz, mui affectuosa dirigiu algumas expressões ao velho soldado, respondendo ás perguntas que lhe fez de como ia o menino, que naquella occasião andava a passeio.

O condecorado de Santa Helena sahio desta vizita mui satisfeito e contente.

**Mulher esperta** — Diz o *Commercio do Porto* que Maria Francisca, moradora na Corticeira, soube por tal arte estabelecer a sua fama de milagreira e adivinha, com o auxilio da cartomancia e de trez espiritos, que dizia ter ao seu serviço, que os credulos corriam-lhe em continuada romaria para casa, onde a nova sibylla não tinha mãos a medir.

E nem o caso era para menos, porque os espiritos que tinha ás suas ordens segundo dizia, não eram espiritos vulgares, mas sim os de um frade franciscano, de um padre hespanhol e de um padre francez! E é para notar-se que a mulher não falla nem o hespanhol nem o francez, sendo por isso de crer que os espiritos dos dois padres estrangeiros, lhe fallavam na lingua do Bandarra!

No dia 14 de manhã a sr.ª Maria Francisca, em presença de umas vinte pessoas em basbacadas, entre as quaes se contava um individuo da rua do Loureiro, que fora levar

lho uma vela de cera em retribuição de um milagre, estava talhando o ar a uma menina a que não vaticinava mais de 15 dias de vida, provocando assim as lagrimas de Luisa de Jesus, de Valbom, que é a mãe da criança, quando o sr. regedor da freguesia da Sé entrando de improviso na scena pôz termo á comedia, fazendo conduzir a sybilla para a prisão do Aljube!

E foi acertada a escolha da prisão, porque tendo sido em tempo privativa dos padres, máu fóra não se dar tal distincção aos tres espiritos que a mencionada sybilla traz consigo, e provavelmente na algibeira!

A pecepção do desenlace é que nem a adivinha, nem os espiritos seus auxiliares tinham previsto! E o peor de tudo para ella é que no tribunal criminal não acha por seguro crentes como o homem da rua do Loureiro, e mulher de Valbom! São os precalços do officio!

**Calor.** — Tem feito um calor insupportavel. Hontem o thermómetro marcava 31 centigr. (á sombra), que é uma das temperaturas mais subidas que se costuma experimentar em Aveiro. A noite a atmospheria carregou-se de electricidade, e tornou-se suffocadora. Felizmente esta manhã, depois de uma forte descarga electrica, caiu um pequeno aguaceiro que refrescou consideravelmente a atmospheria.

**Iluminação.** — A camara nos seus projectos economicos parece ter riscado a verba da iluminação. Hontem estava uma noite escurissima, mas nem um candieiro se via accezo. Era uma escuridão completa. A camara tem razão, vale bem a pena de fazer prescindir o publico d'uma noite de iluminação para se poder pagar no dia seguinte a quem regue o jardim sequeiro.

**Chegada.** — Chegou hontem a esta cidade o nosso estimavel amigo o sr. Agostinho Joaquim d'Oliveira Coelho. Antes de partir para a comarca de Ponta Delgada, quiz ainda uma vez despedir-se dos muitos amigos, que deixou nesta cidade, que elle sabe o estimam e respeitam como elle merece, e que nunca esquecerão esta fineza, como não esquecem as suas qualidades de juiz e bondade de homem.

**Outra.** — Chegou ha dias a esta cidade o sr. visconde de Santo Antonio (Pedro). S. ex.<sup>a</sup> veio de Vizeu onde tinha estado na companhia de seu pae ha muitos mezes.

**A lagarta.** — As searas do milho tem sido atacadas pela lagarta: tem causado grandes perdas em algumas localidades, mas espera-se que o excessivo calor, que ultimamente se tem sentido, a faça desaparecer.

No domingo, de manhã, andou um padre a fazer a resa ás terras de Luso, e é de crer que lhe attribuirão o desaparecimento do tal bichinho.

**Temam e tremam.** — A camara municipal tomou medidas para que o aqueducto das aguas da cidade fosse completamente vedado á acção estragadora dos trabalhadores do caminho de ferro.

Louvamos por isso a camara, e esperamos que continuará a pôr todo o empenho para que o estado em que ficou o encanamento se conserve, e que se a acção malefica dos homens não permitir que os habitantes desta terra consummam agua limpa em vez d'immunda, o castigo seja tão severo como deve ser.

**Banhos de Luso.** — Tem sido grande a concurrencia a estes banhos. A matricula elevava-se já, no dia 21, ao n.º 526.

Domingo teve lugar o primeiro *soirée* na sala do estabelecimento. A concurrencia não foi grande, mas selecta. Estavam, entre outras, as estimabilissimas familias dos exm.<sup>os</sup> conde da Graciosa, visconde de Taveiro, e as srs.<sup>as</sup> Seissas.

**Noticias agricolas.** — Em uma correspondencia de Barcellos, dirigida ao *Diario do Povo*, dão-se as seguintes noticias agricolas:

«O milho sobe espantosamente. Na 5.<sup>a</sup> feira esteve a 640 rs., e o centeo a 500 reis. Espera-se que desça d'aqui a alguns dias, porque o preço das preteritas feiras trará abundancia ao mercado, e dizem que os compradores de fóra suspenderam as ordens de compra.

Os millos estão excellentes. Os centeios e trigos nunca os houve melhores, nem por isso são rendosos de mais. A anneza ha-de ser grande.

As batatas perderam-se, na maior parte. Os legumes, como hortaliças de toda a especie, fructas, etc., tudo está soffrendo do mal.

O vinho é de pancadas. Ha sitios onde o ha, e muito. Na maior parte do concelho perdeu-se quasi todo. A vide chamada burrasal é que sustenta melhor. O enxofre, de que se usa bastante, dá bons resultados.

Tambem dá no milho certo bicho, que o corta no meio e faz bastantes estragos.

No entretanto, o anno promete ser farto de pão e ainda ha-de haver por cá alguma pingui-nha.

**Premios distribuidos na exposição de Londres.** — Foi brilhante e esplendida a festa da distribuição dos premios, que teve lugar em Londres no dia 11 do corrente.

Presidiu o duque de Cambridge, recebendo da rainha a missão de a representar. Foi elle, que entregou as distincções aos representantes das respectivas potencias, e estes as entregaram em seguida aos commissarios, nomeados pelos seus governos.

A cerimonia verificou-se na parte do edificio que dá para o jardim de horticultura.

A uma hora da tarde chegou o duque acompanhado do vice-rei do Egypto, do conde Granville, do conde Russell, e de outros personagens.

Lord Tanton, presidente do jury, leu o re-

latorio, d'onde consta que o numero das medalhas votadas se eleva a perto de 7.000, as menções honrosas a 5.300. — Attendendo ao numero de expositores, é mais do que 1851, mas menos do que em 1855.

As musicas militares inglezas e estrangeiras estavam tocando arias nacionaes em diferentes partes do palacio. As musicas estrangeiras eram as dos zuares e da gendarmeria da guarda imperial de França, a dos guas da Belgica, a do pachá do Egypto e a do navio de guerra dinamarquez.

**Tentativa de assassinato.** — O jornal *Cezas* (Tempo) da Cracovia, de 6 de julho, contém as seguintes informações acerca da tentativa de assassinato commetida na pessoa do grão-duque Constantino:

«O grão-duque, saiu depois do 1.º acto do espectáculo, e quando, no vestibulo, ia a subir para a sua carroagem, avisinhou-o um mancebo, estendendo o braço como para entregar um requerimento. S. A. I. estendeu a mão para o receber. O tiro saiu então, e a bala, que foi embaraçada pelas franjas da dragona, apenas roçou a parte do corpo acima da clavícula.

O ajudante de ordens, precipitou-se sobre o assassino, e segurou-o. O grão-duque voltou immediatamente para o gabinete do camarote imperial, onde recebeu os necessarios cuidados.

O grão-duque, acrescenta o *Cezas*, depois de curado, redigiu elle mesmo um despacho para o imperador, atenuando o alcance do accidente. S. A. I. desviou todo o pensamento tendente a fazer pesar a responsabilidade do crime sobre a população de Varsovia. Terminado o despacho, o grão-duque partiu logo para a sua residencia do Belvédere, levando a pistola que tinha servido para se effectuar a tentativa criminosa.

O assassino, preso e interrogado immediatamente, respondeu primeiro que se chamava Buduy, depois Joroszewski e em fim Horosz. A policia prendeu outras duas pessoas no vestibulo e no momento da perpetração do crime. De noite e no dia seguinte pela manhã foram egualmente presos muitos obreiros. A tropa esteve em armas nos quartéis, e patrulhas percorreram as ruas toda a noite.

No dia seguinte o grão duque recebeu o elero e os membros da sociedade do credito territorial, aos quaes declarou que não tinha a idéa de fazer pesar a responsabilidade deste facto sobre o povo polaco, que nunca se manchou com o crime de regicidio.

O arcebispo mandou fazer uma solemnidade religiosa para dar graças a Deus por ter conservado a vida que se podia tornar preciosa aos polacos. O prelado pronunciou, por esta occasião, um discurso que vivamente commoveu o auditorio.

A datar deste momento, as tropas acampam nas pragas publicas, e a policia prende todas as pessoas que trazem bengalas.

**Baleias.** — As costas da peninsula iberica, diz um jornal hespanhol, estão sendo o tumulo das baleias do Oceano. Em pouco tempo são tres os monstruosos cetaceos que tem apparecido. Um em Llanis, outro em Setubal (Portugal), e por ultimo, outro no povo de Veboles, segundo escrevem de Rivadeo. O comprimento d'esta ultima baleia é de 72 pés, e os que a mataram esperavam obter grande producto com a extracção do azeite e a venda do esqueleto.

## CORREIO DE HOJE

O empréstimo de cinco milhões esterlinos que o governo portuguez tentava contrahir em Londres e de que por vezes temos dado noticia aos nossos assignantes, é hoje uma realidade, e foi, segundo diversos telegrammas, contratado com a caza bancaria de Londres Knowles & Forster.

O governo tendo mandado abrir a subscrição para este empréstimo de cinco milhões de libras ao preço de quarenta e quatro por cento na predita caza, houve tal affluencia de pedidos que antes de vinte e quatro horas estava prehendido o empréstimo, e o que é mais admiravel ainda, é que houveram pedidos para mais dois milhões, isto é, sete milhões de libras.

Temos á vista um telegramma que diz que haviam pedidos para 9 milhões de libras, e o *Comercio do Porto* d'hoje n'um telegramma que publica á ultima hora e que abaixo transcrevemos na integra, diz: «E' surprehendente a somma da subscrição para o empréstimo dos quatro milhões de libras em Londres. Sommados os pedidos, abertos hontem com as solemnidades legais em Londres, ascenderam a 20 milhões!»

Que dirão a isto os jornaes da opposição, que tanto têm apreguado o ruinoso deste contracto e o descredito do governo?

Abstemo-nos, por não ser este o lugar proprio, de dar maior latitude a este assumpto, se bem que elle a merece, mas não deixará de ser demonstrada a vantagem de deste contracto resultar para a organização das finanças do paiz.

E' certo que o nosso estado financeiro não é tam assustador como os orgãos da opposição o pintam, nem o governo portuguez tem nas pragas monetarias estrangeiras o descredito com que elles o têm coberto.

No penultimo numero deste jornal demos conta aos nossos leitores que breve seria publicação do poema do sr. deputado Thomaz Ribeiro. Agora segundo um correspondente da capital annunciamos que o dito poema sahirá dos prelos por estes tres dias. Intitula-se elle — *D. Jaime ou a dominação de Castella*.

Transcrevemos um periodo do dito correspondente, porque contém elle o juizo competen-

tissimo acerca desta produção litteraria, do sr. Mendes Leal.

Devia ser bem lisongeiro para o sr. Thomaz Ribeiro, o ouvir da boca do sr. Mendes Leal, e na presença dos nossos maiores poetas e romancistas. — Nós, disse o sr. Mendes Leal, devemos dar mais parabens ao paiz do que ao auctor. Quando nasce um poeta desta ordem, o baptismo deve ser sumptuoso.

«Dentro de dois ou tres dias deve ser posto á venda o poema do sr. Thomaz Ribeiro — *D. Jaime ou a Dominação de Castella*.

O sr. Mendes Leal, confessa que é esta a mais brilhante estreia nos fastos litterarios da Europa, porque o livro colloca o author á par dos primeiros escriptores desta terra. O ministro da marinha quiz abraçar o sr. Thomaz Ribeiro, e ouviu-o recitar algumas das melhores passagens do poema. Para esse fim houve hontem um sarão litterario ao qual assistiram os srs. Mendes Leal, Camillo Castello Branco, Antonio Feliciano de Castilho, Julio Castilho, Ernesto Biester, Thomaz Ribeiro, e Manoel Roussado. O author de *D. Jaime*, recitou admiravelmente dois cantos da sua notavel obra, que produziu um vivo enthusiasmo. «Nós, disse o sr. Mendes Leal, devemos dar mais parabens ao paiz, do que ao author. Quando nasce um poeta desta ordem o baptismo deve ser sumptuoso.»

Tinha sido exonerado do commando militar da praça d'Abrantes o sr. barão da Batalha.

Parece que o sr. barão da Batalha responderá a um officio do sr. ministro da guerra d'um modo altaneiro e inconveniente. O sr. ministro viu nesta resposta uma desobediencia e uma quebra de disciplina militar, e por isso o exonerou. Que ha nisto que estranhar? Não devem taes exemplos de respeito e disciplina partir dos maiores?

Alguns jornaes da opposição já ameaçam com a vingança do sr. barão da Batalha.

Não acreditamos, pelo conhecimento que temos do nobre general, que na mente de s. ex.<sup>a</sup> entre a idea de vingança, nem mesmo 1862 é 1851 e 1852.

Consta que fora nomeado para substituir s. ex.<sup>a</sup> no governo d'aquella praça o sr. general Claudio Caldeira Pedroso.

Tambem se dizia que seria nomeado para commandante da 7.<sup>a</sup> divisão militar, vago pela morte do sr. conde de Bomfim, o sr. brigadeiro D. Antonio de Mello.

O sr. Francisco Ferrari, um dos principaes capitalistas de Lisboa, luctava com difficuldades commerciaes. Apresentou-se aos seus credores com lealdade e franqueza pedindo-lhes uma mora para satisfazer todas as obrigações que sobre elle pesavam. Parece que são causas destas difficuldades as consideraveis despezas que o sr. Ferrari tem feito nas suas muito extensas propriedades agricolas.

O *Diario de Lisboa* de 22 publica tres decretos. 1.º concedendo o titulo de conde de Ficalho ao sr. Francisco de Mello, lente da escola polytechnica, e filho do sr. marquez de Ficalho. 2.º concedendo o titulo de conde de Vinhaes ao sr. Simão da Costa Pessoa, filho primogenito do sr. conde de Vinhaes. 3.º concedendo a carta de conselho ao coronel de cavallaria n.º 8 José de Menezes Pitta e Castro.

De todas as partes do paiz são más as noticias que temos acerca do modo terrivel como o *oidium* tem accomettido nestes ultimos doze dias as vides. Localidades, aonde até ha dias não se tinha desenvolvido este terrivel flagello nas vides, apparecem agora de tal forma atacadas que quasi corta todas as esperanças que haviam d'uma colheita ou regular ou proxima a regular.

Em compensação desta falta parece, por noticias da Covilhã e d'Evora, que a colheita do azeite será abundantissima.

Por toda a parte o preço dos cereaes está ellevadissimo e sem esperanças de baixar.

LISBOA 12 DE JULHO, A'S 12 H. E 53 M. DA TARDE.

E' surprehendente a somma da subscrição para o empréstimo dos 4 milhões de libras em Londres.

Sommados os pedidos, abertos hontem com as solemnidades legais em Londres, ascenderam a 20 milhões!

O facto é muito para regosijar, pelo credito publico portuguez, e só é de sentir que em tão boas condições não fizesse o thesouro melhor negocio.

## MOVIMENTO DA BARRA

Aveiro 22 de julho

Entradas

PENICHE. Hiate port. Novo Atravido, m. M. Marques, 7 pes. de trip., lastro.

Sahidas em 23.

CAMINHA. Hiate port. Gavinho 1.º, m. B. L. Gavinho, 6 pes. de trip., sal.

VIANNA. Hiate port. D. Luiz 1.º, m. J. C. Gonsalves, 6 pes. de trip., sal.

LISBOA. Hiate port. S. Joaquim 1.º, m. A. F. de Sousa, 8 pes. de trip., madeira.

PORTO. Hiate port. Tricauo, m. A. J. Serrão, 9 pes. de trip., sal.

IDEM. Rasca port. Carolina, m. J. A. de Pinho, 12 pes. de trip., sal.

Entradas

PORTO. Hiate port. St.º Cruz, m. A. d'A. Laborinho, 8 pes. de trip., lastro.

Em 24

MATHOSINHOS. Bateira port. Olho Vivo, m. D. d'Angelica, 6 pes. de trip., lastro.

VILLA DO CONDE. Hiate port. Nova União, J. F. Manno, 7 pes. de trip., lastro.

PORTO. Hiate port. Fenix, m. J. Nunes, 8 pes. de trip., lastro.

IDEM. Hiate port. E. Segredo, m. A. N. Ramizote, 6 pes. de trip., lastro.

MATHOSINHOS. Cabique port. Perola do Vouga, m. M. Vicente, 7 pes. de trip., lastro.

## ANNUNCIOS

**Pela direcção das obras publicas. Do districto d'Aveiro, se faz publico, que se pertende contractar o fornecimento de 350 m. c. de pedra britada ou por britar, postos no largo do desembarcadouro do Boco. As propostas para este fornecimento devem ser dirigidas á direcção até ao dia 10 do proximo mez d'Agosto. Na secretaria em Aveiro dar-se-hão todos os esclarecimentos relativos ao mesmo fornecimento.**

Aveiro 22 de julho de 1862.

Silverio A. P. da Silva

Engenheiro Director.

(1)

**Pela Direcção das Obras Publicas do districto de Aveiro se faz publico que no dia 3 do proximo futuro mez de agosto, das 11 horas da manhã até ás 4 da tarde, no edificio da secretaria da mesma Direcção n'esta cidade, se ha de proceder á arrematação dos trabalhos de construcção do ramal d'estrada comprehendido entre a estação do caminho de ferro em Estarreja, e a estrada de Salreu a Albergaria a Nova, na extensão de 2:198, "4.**

Os desenhos do respectivo projecto e cadernos de encargos relativos á execução d'estas obras, achar-se-hão patentes no acto da arrematação.

Aveiro 10 de julho de 1862.

Silverio A. Pereira da Silva

Engenheiro director.

(2 B)

## OUTRO LEILÃO

**No domingo, 3 d'agosto, ha de haver leilão de mobilia nas casas que foram do sr. Cunha, e hoje são do sr. Bento d'Amorim, á esquina da rua das Barcas, com frente para o Caes.**

A mobilia consta de cadeiras, bancas, mezas, camas com enxergão e colchão, commodas, louceira, cantoneira, banheiras e outros utensilios domesticos, que estão patentes a quem os quizer ver.

As mesmas casas, que constam de lojas, e dois andares, se alugam por preço commodo, ou por mez ou por anno, como melhor convier ao inquilino.

(3)



Joaquim Martinho Girão, morador ao caes desta cidade, tem para alugar um carro de quatro rodas com commodidade para oito pessoas, seis dentro, e duas fóra. Aluga-o tanto por dia como por carreira. Por dia 4\$500 rs., e por corrida, varia conforme a longitude.

(4)

RESPONSÁVEL:—M. C. da Silveira Pimentel

Typ. do Districto de Aveiro.

Set.º 1 — 15 Linhas — 20 — 300  
 10713 — 18 idem — 10 — 120